

## **Câncer de mama em mulheres idosas: revisão integrativa da literatura**

### **Breast cancer in elderly women: integrative literature review**

### **Cáncer de mama en mujeres ancianas: revisión integradora de la literatura**

Recebido: 24/03/2023 | Revisado: 04/04/2023 | Aceitado: 06/04/2023 | Publicado: 12/04/2023

#### **Karina Borges da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3454-4028>  
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil  
E-mail: [borgeskarina206@gmail.com](mailto:borgeskarina206@gmail.com)

#### **Adriana Maria Pantoja Malato**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3147-9953>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
E-mail: [adrialato00@gmail.com](mailto:adrialato00@gmail.com)

#### **Hellem Cristina da Silva Pinheiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3936-2001>  
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil  
E-mail: [hellemcpinheiro20@gmail.com](mailto:hellemcpinheiro20@gmail.com)

#### **Ianca da Silva Serrão**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3821-1769>  
Centro Universitário da Amazônia, Brasil  
E-mail: [serraoianca19@gmail.com](mailto:serraoianca19@gmail.com)

#### **Chrisla Brena Malheiro Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6123-4693>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [brenamalheiro@hotmail.com](mailto:brenamalheiro@hotmail.com)

#### **Resumo**

**Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo identificar na literatura informações científicas e relevantes acerca do câncer de mama em mulheres idosas, e como vem contribuindo para a melhoria da prática de enfermagem e do autocuidado do público em questão. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão de Integrativa da Literatura (RIL), de caráter exploratório acerca do câncer de mama em mulheres idosas no âmbito da enfermagem nos últimos cinco anos. Escolheu-se os artigos por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e bases eletrônicas de dados da BDENF, LILACS, Medline e (DeCS). **Resultado:** Os artigos analisados apontam uma variedade de relatos e vivências por partes dos autores com relação ao tema: Câncer de mama na pessoa idosa. Os anos que mais evidenciou a publicação desses artigos em revistas científicas foram, 2022 e 2021. Dos nove (9) artigos achados: cinco (5) artigos selecionados a partir da base de dados LILACS; três (3) artigos na BVS; e um (1) artigo na base de dados da BDENF. **Conclusão:** Conclui-se que é extremamente importante as diversas escritas analisadas, e essencial a constante fala sobre o tema. Este estudo pode contribuir para indicar aos enfermeiros em processo de formação e aos já formados interesse, onde, como acessar e como utilizar das ferramentas de buscas.

**Palavras-chave:** Câncer de mama; Enfermagem; Saúde do idoso.

#### **Abstract**

**Objective:** This study seeks to identify in the literature scientific and relevant information about breast cancer in older women, as well as how it has contributed to the improvement of nursing practice and public self-care. **Methodology:** This is an exploratory Integrative Literature Review (ILR) about breast cancer in older women in nursing in the last five years. Articles were chosen through the Virtual Health Library, and electronic data bases of BDENF, LILACS, Medline and (DeCS). **Outcome:** The articles examined show a variety of reports and experiences by authors on the theme: Breast cancer in the elderly. The years with the most evidence of these articles being published in scientific journals were 2021 and 2022. Five (5) articles were chosen from the Lilacs database; three (3) articles were found in the Virtual Health Library; and one (1) article was chosen based on BDENF data. **Conclusion:** It is concluded that the various writings examined are extremely important, as is the on going discussion on the subject. This study may help nurses in training and those who are already trained under stand where, how to access, and how to use search tools.

**Keywords:** Breast cancer; Nursing; Health of the elderly.

#### **Resumen**

**Objetivo:** El presente estudio tiene como objetivo identificar en la literatura informaciones científicas y relevantes acerca del cáncer de mama em mujeres ancianas y como viene contribuyendo para la mejora de la práctica de la enfermería y

del autocuidado del público en cuestión. Metodología: Se trata de una Revisión Integrativa de la Literatura (RIL), de carácter exploratorio acerca del cáncer de mama en mujeres ancianas en el ámbito de la enfermería en los últimos cinco años. Se escogieron los artículos por medio de la Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), y bases electrónicas de datos de la BDEF, LILACS, Medine y (DeCS). Resultado: Los artículos analizados apuntan una variedad de relatos y vivencias por parte de los autores con relaciónal tema: Cáncer de mama en la persona anciana. Los años en que más se evidenció la publicación de estos artículos en revistas científicas fueron 2022 y 2021. De los nueve (9) artículos encontrados: Cinco (5) artículos seleccionados a partir de la base de datos LILACS; tres (3) artículos BVS; y un (1) artículo en la base de datos de la BDEF. Conclusión: Se concluye que es extremadamente importante las diversas escritas analizadas y esencial hablar constantemente sobre el tema. Este estudio puede contribuir para indicar a los enfermeros en proceso de formación y a los ya graduados el interés, dónde, como acceder y como utilizar las herramientas de búsquedas.

**Palabras clave:** Cáncer de mama; Enfermería; Salud del anciano.

## 1. Introdução

O câncer de mama é um tumor maligno que acontece devido a alterações genéticas nas células das glândulas mamárias. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca, 2022), essas células demonstram diferenciação dentre as demais em estado saudável, as células que se tornam defeituosas e se proliferam de maneira desordenadas podem desenvolver os tumores, levando assim à formação de nódulo na mama, que quando não diagnosticadas em tempo hábil, podem se desenvolver em tecidos vizinhos ou em outras partes do corpo, dando início ao processo de metástase.

No contexto global, a principal causa de morte proveniente de doenças em mulheres, o câncer de mama é identificado como a principal causa. Embora o investimento na última década, seja em rastreamento do câncer de mama, assim como melhora nos tratamentos, venha possibilitando a detecção da neoplasia ainda em estágio inicial permitindo maior sobrevida às mulheres atingidas, a taxa de mortalidade ainda é considerada elevada, demonstrando uma estabilidade no número de casos detectados (Arruda et al., 2021).

Existem diversos tipos de câncer de mama, sendo assim a doença pode evoluir de diferentes formas, uma vez que alguns tipos apresentam desenvolvimento rápido, enquanto outros crescem mais lentamente. Entretanto, quando diagnosticado precocemente, apresenta considerável aumento na possibilidade de cura ou prolongamento da sobrevida (Brasil, 2009).

Estudos por todo o mundo têm identificado o aumento da incidência do câncer de mama encontra-se em constante expansão por todo o mundo, e seus fatores não se devem apenas ao aumento da expectativa de vida em mulheres de diferentes lugares, mas também pela mudança na distribuição e no predomínio dos fatores de risco para câncer, o que infelizmente aponta para um maior surgimento de casos nas próximas décadas, segundo informa (Melo et al., 2021).

A prevalência do câncer de mama é rara antes dos 35 anos, porém acima desta faixa etária sua incidência é rápida, crescente e progressiva. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de quatro em cada cinco casos ocorrem após os 50 anos. A população brasileira apresenta um grande contingente feminino de idosas, o que exige a implantação e implementação de medidas que vislumbre o diagnóstico precoce do câncer mamário junto a essa população, principalmente por meio da adoção de medidas preventivas (Arruda et al., 2021).

Com isso, a luta de combate ao câncer de mama concentra sua força na busca do diagnóstico precoce, e a prevenção caracteriza-se como a melhor maneira de combater essa doença e adquirir melhores chances tanto para evitá-la como para promover sua cura. Logo, se torna evidente a grande necessidade de aumentar o acesso das mulheres aos exames que podem identificar a presença da neoplasia. Nesse contexto, o autoexame das mamas é uma ferramenta muito importante para o rastreamento prematuro, pois é uma conduta simples que permite a identificação de alterações morfológicas significativas (Mattos et al., 2020).

Como estratégia para prevenção e detecção do câncer de mama os principais exames realizados são mamografia e ultrassom, a biópsia é o exame que dá o diagnóstico efetivo do câncer (Amigas, 2022). É válido ressaltar que há alguns anos o Ministério da Saúde, vem colocando em pauta a não utilização do autoexame de mama como uma forma de prevenção, embora

seja bastante utilizado (Brasil, 2009). Desta forma, outra forma de prevenção e incentivo ao auto cuidado é a educação em saúde, uma forte aliada do profissional de saúde como instrumento de informação (Falcão et al., 2021).

Portanto, este estudo tem como objetivo identificar na literatura científica informações relevantes acerca do câncer de mama em mulheres idosas, e com isso responder “Quais informações acerca do câncer de mama em mulheres idosas discorrem sobre os cuidados gerais em saúde e cuidados da enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento da doença no público em questão”?

## **2. Metodologia**

Trata-se de uma Revisão de Integrativa da Literatura (RIL), que consiste em um tipo de estudo bibliográfico, de caráter exploratório acerca do câncer de mama em mulheres idosas no âmbito da enfermagem nos últimos cinco anos. Estudo este foi realizado por acadêmicas de enfermagem que integram uma liga acadêmica voltada para a saúde da mulher e obstetrícia em Belém-PA, as quais foram solicitadas fazer um artigo com a temática de saúde da mulher idosa, e optamos por falar sobre tal temática que julgamos ser muito relevante.

A Revisão Integrativa (RIL) é um método que possibilita sintetizar ideias e propostas acerca de determinado tema, que neste estudo é o câncer de mama em mulheres idosas. RIL é um método da literatura, que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUSA et al., 2017).

Para seu desenvolvimento, seguiram-se as seis etapas propostas por esse método, que consiste: 1) Etapa: Identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; 2) Etapa: Procurar a melhor evidência: obtendo dos critérios de inclusão e exclusão; Fontes e estratégias de busca; 3) Etapa: Avaliar criticamente as evidências dos artigos/assuntos selecionados; 4) Etapa: Integrar as evidências e síntese; 5) Etapa: Discussão dos resultados; 6) Etapa: Apresentação da revisão integrativa

### **2.1 Identificações do tema e formulação da questão de pesquisa:**

Com base nessa estratégia, criou-se a pergunta norteadora: “Quais informações acerca do câncer de mama em mulheres idosas discorrem sobre os cuidados gerais em saúde e cuidados da enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento da doença no público em questão?”

Para a elaboração da pergunta norteadora utilizou-se a estratégia PICO, sendo P (População ou Problema): “mulher idosa”, I (Interesse): “prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de mama”, C (Comparação): não se aplica, e O (Outcomes/desfecho): artigos científicos sobre câncer de mama na mulher idosa. Os descritores definidos para este estudo foram: Câncer de mama; Enfermagem; Saúde da pessoa Idosa.

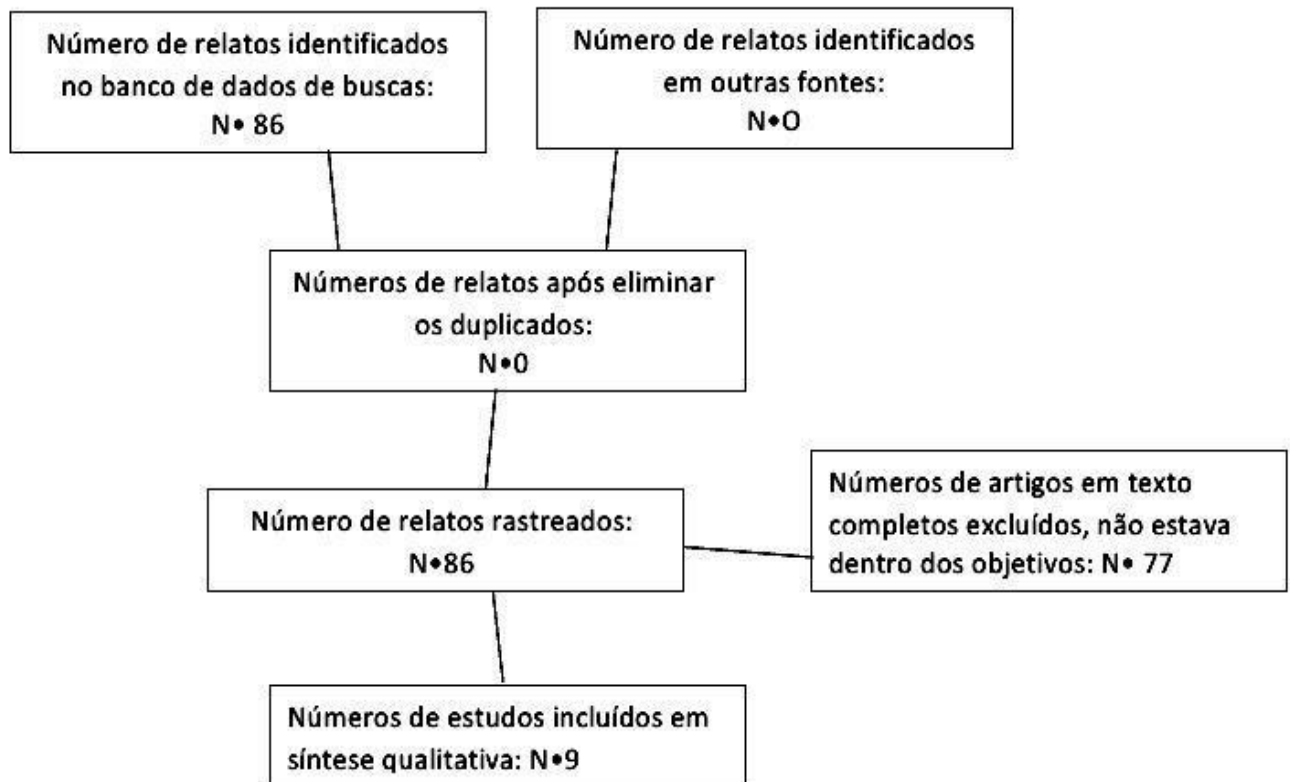
A estratégia PICO representa um acrônimo dentro da Prática Baseada em Evidências (PBE), esses quatro componentes são importantes na formação da questão norteadora (Mascarenhas et al., 2019).

### **2.2 Procurar a melhor evidência: obtendo dos critérios de inclusão e exclusão; Fontes e estratégias de busca:**

Para este estudo foram incluídos estudos no formato de artigos completos, publicados em revistas científicas no período de 2018 a 2022, na língua portuguesa. Excluíram-se artigos com textos incompletos (resumo); publicações fora do período definido; trabalhos de conclusão de curso; monografias, dissertações e teses.

Escolheram-se os artigos por meio do levantamento de acervos nas bases de dados do LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); BDEF (Base de Dados de Enfermagem); Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System online) e a biblioteca virtual em saúde (BVS). Como estratégia de busca, foi utilizada o cruzamento dos descritores com o uso dos operadores booleanos “AND”; - para integrar documentos sobre o assunto. Para evidenciar esse processo foi utilizado o fluxograma PRISMA.

**Figura 1** - Fluxograma Prisma.



Fonte: Pesquisa dos autores, Belém (2022).

### 3. Resultados

#### 3.1 Caracterizações dos artigos analisados

O Quadro 1, abaixo, representa a caracterização dos artigos analisados em suas especificações, ano de publicação, bases de dados, periódicos de publicação, tipo de metodologia utilizada.

**Quadro 1 - Matriz síntese: artigos analisados: 2018 – 2022.**

TÍTULO ARTIGO	AUTORES	ANO	PERIODICO / BASE DE DADOS	METODOLOGIA / NÍVEL DE EVIDÊNCIA
1. AUTONOMIA DA MULHER PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA	Aline da Costa Viegas <sup>1</sup> , Rosani Manfrin Muniz <sup>2</sup> , Juliana Graciela Vestena Zillmer <sup>3</sup> , Bianca Pozza dos Santos <sup>4</sup> , Daniela Habekost Cardoso <sup>5</sup> , Débora Eduarda Duarte do Amaral.	2022	Rev Enferm Atenção Saúde; BDEFN - Enfermagem	Estudo do tipo qualitativo, interpretativo. Nível de evidência 4
2. CÂNCER, DISPARIDADES SOCIAIS E ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE	Paulo Costa (Ft, Esp), Wisley Velasco (AnSist, Msc) Paulie Santos (Enf, Dr <sup>a</sup> ), Luciana Vieira (Ft, PhD)	2022	Subsecretaria de Saúde Gerência de Informações Estratégicas em Saúde CONECTA-SUS; LILACS	Nível de evidência 4
3. TENDÊNCIA TEMPORAL DA COBERTURA DE MAMOGRAFIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, BRASIL, 2010-2019	Luciana Leite de Mattos Alcantara <sup>1</sup> ; Jeane Tomazelli <sup>2</sup> ; Fernanda Rodrigues Gonçalves Zeferino <sup>3</sup> ; Beatriz Fátima Alves de Oliveira <sup>4</sup> ; Gulnar Azevedo e Silva.	2022	Revista Brasileira de Cancerologia; LILACS/BVS	Trata-se de um estudo de tendência da cobertura de mamografias de rastreamento realizadas no Brasil, análise descritiva. Nível de evidência 4
4. VARIZES MAMÁRIAS PROMOVENDO LIMITAÇÃO NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA BILATERAL, ASSOCIADO A TROMBOSE MAMÁRIA: UM RELATO DE CASO	Mara Delgado Moreira Paula <sup>1*</sup> , Camila Morais Santana <sup>2</sup> , Ubirajara Alves Ferreira <sup>3</sup>	2022	Rev Med Minas Gerais; LILACS/BVS	Este é o relato do caso de uma paciente idosa que apresentava varizes em ambas as mamas e que apresentou câncer de mama bilateral. Nível de evidência 5
5. RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO PARA MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM RADIOTERAPIA	Émilly Giacomelli Bragé <sup>1</sup> , Eluiza Macedo <sup>2</sup> , Eliane Goldberg Rabin	2021	Rev enferm UFPE on line; BVS	Metodologia qualitativa do tipo relato de experiência. Nível de evidência 5
6. TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS EM IDOSOS BRASILEIROS COM MAIS DE 80 ANOS ENTRE 2000 E 2017	João Pedro Rufino <sup>a</sup> , Ana Laura Maciel Monteiro <sup>a</sup> , Julia Português Almeida <sup>a</sup> , Karolina Moreira dos Santos <sup>a</sup> , Mariana da Cruz Andrade <sup>a</sup> , Silvia Cristina Marques Nunes Pricinotea	2020	Geriatr Gerontol Aging; LILACS/BVS	Trata-se de um estudo descritivo Nível de evidência 4
7. CÂNCER DE MAMA MULTIFOCAL: RELATO DE CASO	Gabriela Chielli <sup>1</sup> ; João Ramalho Borges <sup>2</sup> ; Gabriel Lucas Martins <sup>3</sup> ; Thiago Fernandes de Lacerda <sup>4</sup> ; Wellington Lombardi <sup>5</sup> ; Luciana Borges Lombardi <sup>6</sup> Ashley J Houston	2020	Revista Brasileira de Cancerologia; BVS	Relato de caso. Nível de evidência 5
8. COMPLETUDE DOS PRONTUÁRIOS DE IDOSAS COM CÂNCER DE MAMA: ESTUDO DE TENDÊNCIA	Camila Brandão-Souza <sup>1</sup> Maria Helena Costa Amorim <sup>1</sup> Eliana Zandonade <sup>1</sup> Suzete Maria Fustinoni <sup>1</sup> Janine Schirmer.	2019	Acta Paul Enferm; BVS	Trata-se de estudo descritivo analítico. Nível de evidência 4
9. MULHERES SOBREVIVENTES AO CÂNCER DE MAMA: ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA RESILIÊNCIA	Daniela Habekost Cardoso <sup>1</sup> ; Rosani Manfrin Muniz <sup>2</sup> ; Helena Oliveira Arrieira <sup>3</sup> ; Aline da Costa Viegas <sup>4</sup> ; Isabel Cristina de Oliveira Arrieira <sup>5</sup> ; Debora Eduarda Duarte do Amaral <sup>6</sup>	2018	Rev Fund Care Online; LILACS/BVS	Trata-se de uma Pesquisa Convergente Assistencial. Nível de evidência 3

Fonte: Pesquisa dos autores, Belém (2022).

Os artigos analisados apontam uma variedade de relatos e vivências por partes dos autores com relação ao tema: Câncer de mama na pessoa idosa. Os anos que mais evidenciou a publicação desses artigos em revistas científicas foram 2022 e 2021.

Dos nove (9) artigos achados: cinco (5) artigos selecionados a partir da base de dados LILACS; três (3) artigos na BVS; e um (1) artigo na base de dados da BDEF. Essas publicações estão distribuídas pelo Brasil.

São estudos de natureza descritivos (5), com força de evidência nível 4. Três (4) artigos são do tipo relato de experiência/estudo de caso, com força de evidência nível 5; e um (1) artigo com evidências de estudo quase experimental com força de evidência nível 3.

Para a apresentação da Revisão Integrativa, identificamos os artigos conforme seu tema e resultados sobre o que cada um discute a seguir.

**Quadro 2 - Matriz síntese: simplificando.**

ARTIGO	RESULTADOS
1. AUTONOMIA DA MULHER PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA	As participantes do estudo foram mulheres dos 40 a 62 anos, sendo que seis estavam na faixa etária dos 41 aos 49 anos; 13 estavam dos 50 aos 59 anos; e uma tinha 62 anos. Desta forma, tem-se a construção do seguinte tema: Desenvolvimento da autonomia da mulher para a prevenção do câncer de mama.
2. CÂNCER, DISPARIDADES SOCIAIS E ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE	Evidenciar a relevância epidemiológica do câncer em Goiás; • Destacar a importância do acesso universal e qualificado aos serviços de saúde como determinante para diminuição da mortalidade por câncer; • Reiterar os esforços do Estado de Goiás para reduzir as iniquidades na atenção à saúde de pacientes oncológicos.
3. TENDÊNCIA TEMPORAL DA COBERTURA DE MAMOGRAFIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, BRASIL, 2010-2019	A proporção de mamografias de rastreamento em mulheres de 50 a 69 anos, considerando o total de exames, aumentou progressivamente entre 2010 e 2019, no Brasil, passando de 51,0% em 2010 a 65,4% em 2019, e em todas as Regiões. A Região Nordeste apresentou a menor proporção em 2010 (47,5%) e a maior em 2019 (65,7%)
4. VARIZES MAMÁRIAS PROMOVEDORAS DE LIMITAÇÃO NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA BILATERAL, ASSOCIADO A TROMBOSE MAMÁRIA: UM RELATO DE CASO	O caso apresentado é de uma paciente do sexo feminino, 82 anos, admitida no serviço de mastologia em março de 2018, devido à suspeita de neoplasia em mama. Ela tinha história pregressa de varizes mamárias visíveis à ectoscopia e confirmadas por mamografia desde 1995, com relato de trombose venosa de MMSS nesta ocasião.
5. RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO PARA MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM RADIOTERAPIA	A organização da atividade se iniciou com visitas ao serviço de radioterapia, permitindo a integração do grupo de acadêmicas com as enfermeiras do local. Desta forma, identificaram-se as demandas das pacientes e a necessidade de aprimorar o serviço de acolhimento. As acadêmicas elaboraram cartazes convite para participação no grupo, que foram fixados na sala de espera e na entrada do serviço, contendo informações de local, dia e hora da atividade
6. TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS EM IDOSOS BRASILEIROS COM MAIS DE 80 ANOS ENTRE 2000 E 2017	De forma geral, a taxa de mortalidade apresentou aumento ao longo dos anos (AAPC = 1,50; IC95% 1,20 – 1,70). Esse crescimento se mostrou notável até o ano de 2007 e assumiu caráter estacionário até o final do período. Ao estratificar os dados por sexo, notou-se que, no sexo feminino, as principais neoplasias que ocasionaram óbitos foram mama (11,07). Ao considerar todas as categorias de neoplasias malignas, as taxas de mortalidade no sexo feminino variaram de 756,21 óbitos por 100 mil habitantes a 929,61 óbitos por 100 mil habitantes
7. CÂNCER DE MAMA MULTIFOCAL: RELATO DE CASO	O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma paciente que apresentou lesões neoplásicas em ambas as mamas, em tempos distintos e com perfis histológicos e imuno-histoquímicos diferentes, destacando-se a raridade do caso e a relevância de terapias dirigidas a alvos específicos, uma vez que a paciente apresentou lesões com perfis moleculares distintos. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Araraquara. A autorização para publicação foi fornecida pela própria paciente, por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Atualmente, a paciente se encontra ainda em uso de trópicos e tamoxifeno. Paciente em programação de realização de cinco anos de hormonioterapia. Com base na metanálise do EBCTCG, quando em uso por dois anos de tamoxifeno, o paciente realizará switch para inibidor de aromatase, até completar cinco anos de hormonioterapia.
8. COMPLETUDE DOS PRONTUÁRIOS DE IDOSAS COM CÂNCER DE MAMA: ESTUDO DE TENDÊNCIA	Analisaram-se 48 variáveis, sendo elas socioeconômicas e demográficas, relacionadas aos fatores de risco e comportamentos, ao diagnóstico e tratamento e variáveis pós-tratamento. A descrição do perfil da população estudada levou em consideração os dados faltantes, que integram uma categoria de análise, uma vez que se trata de um artigo de completude. A média de idade foi de 70,07 anos, a mediana de 69 e a moda 63 anos, o desvio padrão de 7,34 anos. Idosas entre 60 a 69 anos representam 54% da amostra. Foram demonstradas em quadros como figuras cada completude e variáveis.
9. MULHERES SOBREVIVENTES AO CÂNCER DE MAMA: ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA RESILIÊNCIA	Após a análise dos dados, surgiram duas temáticas: Mulher com câncer de mama e o processo de resiliência e Minimizando riscos e fortalecendo os fatores de proteção à resiliência.

Fonte: Pesquisa dos autores, Belém (2022).



Dando continuidade ao que foi apresentado, é primordial as práticas de atenção à saúde serem centradas nas pessoas atendidas, assim, facilitar a tomada de decisão e o exercício da autonomia, pois, as pessoas autonomamente motivadas tendem a cuidar mais da própria saúde, contribuindo para a prevenção do câncer. Todavia, a autonomia e o amadurecimento do ser para si, são necessários (Viegas et al., 2022)

Vale ressaltar também que os determinantes sociais da saúde interferem na condição saúde-doença de uma determinada população, a qual sofre a baixa escolaridade, o pouco atendimento na rede pública, a ausência de tratamento e o estágio avançado da doença estão associados à menor sobrevivência, para, além disto, a baixa e média renda evidenciam a necessidade de estratégias com bom custo-efetividade e acessíveis para reduzir a carga da doença na sociedade em relação ao CA (Costa et al., 2022)

Em outro estudo observou-se, ainda, que as mamografias de rastreamento realizadas entre 2010 e 2019, no Brasil e Regiões, constatou um aumento na proporção de exames feitos entre mulheres de 50 a 69 anos. Esse aumento é um resultado positivo considerando as evidências e recomendações do Sistema Único de Saúde - SUS. A cobertura da mamografia nessa faixa etária, contudo, apresentou tendência de redução a partir de 2014, com queda anual de 4,2% até 2019, que por sinal é significativamente boa, mas ainda tem muito que melhorar, não só pelo sistema, mas também, por parte de cada mulher idosa (Alcantara et al., 2022; Rufino et al., 2020)

Segundo Paula et al. (2022) há evidências de falhas no acolhimento pelas instituições médicas envolvidas, havendo demora para percepção das dificuldades apresentadas pelos pacientes. Demonstrando “a imperiosa necessidade de uma abordagem do câncer em uma perspectiva interdisciplinar, superando a visão biomédica, hegemônica nas formulações de políticas de prevenção e tratamento, e recuperando a dimensão humana contida no processo de adoecimento.

Entretanto, ainda há pessoas que tentam motivar pessoas. Desta forma, evidenciou-se nas leituras um trabalho feito por acadêmicos de enfermagem, a qual percebe a necessidade e a importância da assistência realizada por enfermeiros, visto que, ao programar medidas de orientações para mulheres, mesmo não vista na prevenção, mas a busca pela cura também se deve ser motivacional. A assistência de qualidade que promova a educação em saúde, de modo a recuperar a autonomia das pacientes no processo de saúde e doença (Bragé, 2021)

Sobre isso, observa-se que alunos ainda sim se constituem de relatos de casos para assim aprimorarem seus ensinamentos, e oferecem na literatura escritas sobre suas vivências, como, foi relatado o caso de uma paciente que apresentou lesões neoplásicas em ambas as mamas, em tempos distintos e com perfis histológicos e imuno-histoquímicos diferentes, destacando-se a raridade do caso e a relevância de terapias dirigidas a alvos específicos, uma vez que a paciente apresentou lesões com perfis moleculares distintos. O que evidencia a realidade dessas mulheres idosas acometidas por tal doença (Chielli et al., 2020).

Além do que, a contribuição da equipe de enfermagem, através de estratégias de buscas, como por exemplo, auditoria de prontuários para o controle da qualidade, desenvolvimento de impressos que padronizam a anotação dos dados mais relevantes, garante melhor assistência, melhor compreensão do estado de saúde do paciente e permite que pesquisas científicas avancem. Assim como o treinamento dos profissionais e a educação continuada de toda a equipe são ferramentas importantes para comporem uma estratégia eficaz e permanente de melhoria (Souza et al., 2019).

Cardoso et al. (2018), ressalta ainda que acredita-se que a resiliência pode ser promovida com suas estratégias, e devem ser valorizadas e estimuladas por uma equipe multiprofissional que atende pessoas que enfrentam e buscam superar dificuldades vividas.

Segundo Silva et al. (2019), no Brasil, apesar do conhecimento de todos os processos relacionados ao rastreamento do câncer de mama, ainda há muitas dificuldades na formalização de sistemas de referência efetivos, que atendam toda a população, de maneira uniforme e organizada em mulheres assintomáticas, tal problemática torna a idade o fator de risco mais importante para o câncer de mama, entretanto, a população idosa tem menor adesão à realização do exame de mamografia.

De acordo com Gomes et al. (2018), algumas idosas relatam nunca ter realizado o exame de mamografia por se sentirem envergonhadas ao expor a mama ao decorrer do procedimento. Nesse sentido, esse comportamento é corroborado por um estudo de revisão que apontou o constrangimento como uma das barreiras para a realização do exame. A quebra do tabu das inúmeras dificuldades apontadas para a realização da mamografia, especificamente no que diz respeito às barreiras culturais, torna-se extremamente importante em relação à melhor forma de rastreamento da doença entre as mulheres.

A organização da rede de atenção à saúde é necessária para o sucesso das ações de diagnóstico precoce e deve conter alguns aspectos centrais, tais como a facilidade de acesso e a agilidade no tempo até o atendimento e a resolução das necessidades de saúde. A dificuldade e demora de acesso das pessoas à rede de cuidado pode fazer com que a efetividade de uma intervenção na prática clínica seja menor que a esperada.

De acordo com estudos, há um grande quantitativo de idosas que apontam a necessidade de ações de educação periódicas em saúde como meio de incentivá-las a fazerem a prevenção do câncer, ajudando a facilitar a adesão ao rastreamento das neoplasias de mama, e assim, destacando também a necessidade de maiores informações sobre a importância da mamografia e de forma que lembrem essas mulheres a fazerem realização do autoexame.

Nesse âmbito, também é importante destacar o papel da enfermagem no rastreamento precoce da doença, pois pode contribuir diretamente para o acesso das mulheres à detecção prévia do CM, visto que a legislação nacional permite que o enfermeiro solicite exames no momento em que atua em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde. Dessa forma, é visível a necessidade de um profissional de saúde apto a abordar a mulher idosa, de modo integral, durante o atendimento, aproveitando a presença dela nos serviços de saúde para oferecer informações sobre o câncer e o rastreamento das neoplasias da mama.

#### 4. Conclusão

Conclui-se que são extremamente importantes as diversas escritas analisadas, e essenciais a constante fala sobre o tema, pois não podemos ser inadimplentes com a nossa própria saúde, principalmente quando se fala de uma mulher idosa, a qual se encontra já em uma fase da vida fragilizada, onde seu organismo não responde mais de forma satisfatória, além do que já se deve carregar comorbidades que só dificultam todo um processo. Deve-se, portanto enfatizar o quanto mais puder a importância de um auto-exame, das consultas anuais, respeitando o processo de todos os encaminhamentos, não deixando para depois, o que a depender mais na frente não terá jeito, não terá cura.

Por fim, este estudo tem por finalidade contribuir na literatura científica aos enfermeiros em processo de formação e aos já formados a leitura e o impulso de futuros trabalhos, mas também desta maneira criar melhores estratégias de saúde a que venham ajudar as mulheres idosas acometidas pelo câncer de mama, e até mesmo rastrear, visando à prevenção deste agravo de saúde. Para tal para que se concretize não só no local a qual se originou esta Ril, mas, possa ser divulgado, utilizado, aperfeiçoado, tanto na prática, como no ensino de enfermagem e na atuação dos enfermeiros.

#### Referências

- Alcantara, L. L. d. M., Tomazelli, J., Zeferino, F. R. G., Oliveira, B. F. A. d., & Silva, G. A. (2022) Tendência Temporal da Cobertura de Mamografias no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2010-2019. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 68(3), 1-8. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n3.2407>
- Amigas, A. (2022) Diagnóstico do câncer de mama. <https://www.americasamigas.org.br/como-e-feito-o-diagnostico-do-cancer-demama>.
- Arruda, R. d. S., Viana, L. R. d. C., Costa, K. N. d. F. M., & Silva, C. R. R. d. (2022). Perfil sociodemográfico e clínico de mulheres idosas com câncer de mama. *Novas Diretrizes Frente Ao Envelhecimento: diversidades, cuidados, inclusão e visibilidade*. 471-87. <http://dx.doi.org/10.46943/viii.cieh.2021.01.024>.
- Bragé, E. G., Macedo, E., Rabin, E. G. (2021). Relato de experiência: grupo para mulheres com câncer de mama em radioterapia. *Revenferm UFPE on line*. 15(2), 1-12. <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2018.v21.15808>



- Cardoso, D., Muniz, R. M., Arrieira, H. O., Viegas, A. d. C., Arrieira, I. C. de O., & Amaral, D. E. D. do. (2018). Women survivors of breastcancer: strategies for promotingresilience. *RevFundCare Online*. 10(2), 474- 484. <http://dx.doi.org/10.9789/2175>
- Chielli, G., Borges, J. R., Gabriel Lucas Martins, G. M., Lacerda T. F. d., Lombardi, W., & Lombardi, L. B. (2020). Câncer de Mama Multifocal: Relato de Caso. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 66(4), 1-5. <https://doi.org/10.32635/2176-9745>
- Costa, P., Velasco, W., Santos, P., & Vieira, L. (2022). Câncer, disparidades sociais e acesso aos serviços de saúde. Subsecretaria de saúde Gerências de informações estratégicas em saúde CONECTA-SUS. 1-10.
- Falcão, R. T., Cardoso, B. S. B., Gomes, A. d. M. (2022). Perfil epidemiológico de óbitos por câncer de mama em idosos brasileiros, 2010-2019. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*. 18(3) 1-22. <http://dx.doi.org/10.5335/rbceh.v18i3.13524>
- Gomes, E. A., Jesus, M. C. P., Silva, M. H., Merighi, A. B., Campos, E. M. S.(2018). Motivos da não Realização da Mamografia por Mulheres com Idades entre 60 e 69 anos. *Revista Aps*. 21( 2). <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15808/8250>
- Hospitalar, V. Câncer de mama em mulheres mais velhas: a idade não é mais fator para inibir adoção de tratamentos. Disponível em: <https://revistavisahospitalar.com.br/cancer-de-mama-em-mulheres-mais-velhas-a-idade-nao-e-mais-fator-para-inibir-adoacao-de-tratamentos/>. Acesso em: 10 mar. 2022.
- Mascarenhas, V. H. A., Lima, T. R., Silva, F. M. D. E., Negreiros, F. d. S., Santos, J. D. M., Moura, M. A. P., Gouveia, M. T. d. O., & Jorge, H. M. F. (2019). Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. *Acta Paulista de Enfermagem*, 32(3), 350-357. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900048>.
- Mattos, L. M. de., Tarouco, V. d. S., Hasan, V. P., Amorim, C. B. (2020). O conhecimento e a prática da realização do autoexame das mamas: uma revisão integrativa. *Research, Society And Development*. 9(4), 1-16. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i4.3028>.
- Melo, A. B. de B. d., Trigueiro, M. S. M., Guedes, M. A. S., Lima, J. T. de O., & Mello, M. J. G. d. (2021). Avaliação geriátrica ampla na identificação de fatores de risco para eventos adversos precoces em idosas com câncer de mama. Repositório Institucional - Faculdade Pernambucana. 1-23.
- Ministério da Saúde. (2009). 27/11 – Dia Nacional de Luta contra o Câncer de Mama Biblioteca Virtual de Saúde. (Brasil).
- Ministério da Saúde. (2022). Instituto Nacional de Câncer - INCA. (Brasil).
- Paula, M. D. M., Santana, C. M., & Ferreira, U. A. (2022). Varizes mamárias promovendo limitação no diagnóstico do câncer de mama bilateral, associado a trombose mamária: um relato de caso. *Revista Med Minas Gerais*. 32, 1-7. <http://doi.org/10.5935/2238-3182.2022>
- Rufino, J. P., Monteiro, A. L. M., Almeida, J. P., Santos, K. M., Andrade, M. C., &Pricinote, S. C. M. N. (2020). Tendência da mortalidade por neoplasias malignas em idosos brasileiros com mais de 80 anos entre 2000 e 2017. *GeriatrGerontolAging*. 14(4), 274-281. <http://doi.org/10.5327/Z2447-212320202000097>
- Silva, G. A., Júnior, P. R. B. d. S., Damacena, G. N., &Szwarcwald, C. L. (2017). Detecção precoce do câncer de mama no Brasil: dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Rev Saúde Pública*. 51(1), 1-9.<https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051000191>
- Silva, R. d. P., Gigante, D. P., Amorim, M. H. C., & Leite, F. M. C. (2019). Fatores associados à realização de mamografia em usuárias da atenção primária à saúde em Vitória, Espírito Santo. *Epidemiol. Serv. Saude*. 28(1), 1-11. <http://doi.org/10.5123/S1679-49742019000100010>
- SOUSA, Luís; MARQUES-VIEIRA, Cristina; SEVERINO, Sandy; et al. Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. *Revista Investigação Enfermagem*, v. 2, p. 17–26, 2017. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/321319742\\_Metodologia\\_de\\_Revisao\\_Integrativa\\_da\\_Literatura\\_em\\_Enfermagem](https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem)
- Souza, C. B., Amorim, M. H. C., Zandonade, E., Fustinoni, S. M., &Schirmer, J. (2019). Completude dos prontuários de idosas com câncer de mama: estudo de tendência. *Acta Paul Enferm*. 32(4), 416-424. <http://dx.doi.org/10.1590/1982->
- Viegas, A. C., Muniz, R. M., Zillmer, J. G. V., Santos, B. P., Cardoso, D. H., & Amaral, D. E. D. (2022). Autonomia da mulher para prevenção do câncer de mama. *Revista Enferm Atenção Saúde*. 11(1), 1-12. <https://doi.org/10.18554/reas.v>